

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ERICA CARDOSO DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM DOENÇAS  
RESPIRATÓRIAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ERICA CARDOSO DE SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DISTÚRBIOS  
RESPIRATÓRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo como requisito à formação no Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal do Espírito Santo.

Orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Luciana de Cassia Nunes Nascimento

VITÓRIA

2022

**ERICA CARDOSO DE SOUZA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DISTÚRBIOS  
RESPIRATÓRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo como requisito à formação no Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal do Espírito Santo.

**COMISSÃO EXAMINADOR**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Luciana de Cássia Nunes Nascimento- Orientadora  
Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Rabello Laignier  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Enf<sup>ª</sup>. Laís Caetano da Silva  
Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes

## RESUMO

**Introdução:** As doenças respiratórias podem ter várias etiologias e vários níveis de gravidade. Na infância, os problemas respiratórios estão entre as maiores causas de demanda nos serviços de saúde, sendo responsáveis pelo aumento nos índices de morbidade e mortalidade no mundo, mas principalmente nos países de terceiro mundo, causando cerca de 13 milhões de mortes de crianças. **Objetivos:** Evidenciar a importância da boa assistência de enfermagem e evidenciar a contribuição da mesma na assistência a criança com distúrbios respiratórios. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) com a finalidade de responder à pergunta norteadora: “Qual a importância da assistência de enfermagem de qualidade no cuidado da criança com doenças respiratórias?” Os artigos foram pesquisados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os artigos identificados, e selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: responder à pergunta norteadora, estar nos idiomas português, inglês e espanhol; e publicados entre os anos de 2012 e 2021. **Resultados:** Foram selecionados cinco estudos, desenvolvidos por enfermeiros, publicados em português, entre 2014 e 2021. Dos resultados emergiram as seguintes unidades temáticas: Assistência ventilatória e Diagnóstico de enfermagem na assistência ao paciente com distúrbios respiratórios. **Considerações finais:** Espera-se contribuir para a melhoria da assistência à população infantil. É relevante destacar que como trouxeram os estudos encontrados, muitos fatores interferem na assistência da criança com distúrbios respiratórios, indo desde o nível dos profissionais, até as condições de trabalho e comunicação entre a equipe.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Doenças Respiratórias. Sistema Respiratório. Crianças.

## ABSTRACT

**Introduction:** Respiratory diseases can have different etiologies and different levels of severity. In addition, diseases such as asthma and bronchitis affect 44% of the population aged between 18 and 60 years. In childhood, respiratory problems are among the major causes of demand on health services, being responsible for the increase in morbidity and mortality rates in the world, but mainly in third world countries, causing about 13 million deaths of children in these countries. **Objectives:** to identify in the literature what has been produced on nursing care for children with respiratory disorders. **Methodology:** This is an Integrative Review (IR) with the purpose of answering the guiding question: “What is the role of nursing in the care of children with respiratory disorders?” The articles were searched in the MEDLINE (Medical Literature Analysis) databases. and Retrieval System Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information) and SCIELO. Articles identified and selected by the following inclusion criteria: answer the guiding question, be in Portuguese, English and Spanish; and published between 2012 and 2021. **Results:** The five selected studies were developed by nurses, published in Portuguese, between 2014 and 2021. The studies found were divided into the following thematic units: Ventilatory care and Nursing diagnosis in the care of patients with respiratory disorders

**Keywords:** Nursing care, Nursing Care, Respiratory Diseases; Respiratory System, Children.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela1</b> Fluxograma de metodologia aplicada.....         | 11 |
| <b>Tabela 2</b> Resultados encontrados nas bases de dados..... | 12 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2 METODOLOGIA .....</b>   | <b>10</b> |
| <b>3 RESULTADOS .....</b>  | <b>12</b> |
| 3.2ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA.....   | 15        |
| 3.1 DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE<br>COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS ..... | 16        |
| <b>4 DISCUSSÃO .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>5CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>19</b> |
| <b>6REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>20</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias abrangem várias etiologias, podem ser encontradas em diferentes níveis de gravidade e ser causadas por distintos agentes causadores, como vírus, bactérias, alérgenos, agentes químicos e físicos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA,2021).

Na infância, os problemas respiratórios estão entre as maiores causas de demanda nos serviços de saúde,são responsáveis pelo aumento nos índices de morbidade e mortalidade no mundo e, principalmente nos países de terceiro mundo, causam cerca de 13 milhões de mortes de crianças (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006).

No Brasil, as doenças respiratórias são a segunda causa mais comum de morte em crianças até um ano, chegando a ser a maior causa de óbitos na faixa etária entre um e quatro anos (FRANÇA *et al.* 2017).

Segundo relatório da Secretaria estadual de saúde do Espírito Santo(2021), no Estado apenas nos primeiros dias do mês de outubro de 2021, 90 dos 149leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) infantil foram ocupados por crianças menores de dois anos com quadros respiratórios.

No que se refere à assistência à saúde, Hanashiro (2013) revela em seu estudo que os índices elevados de acometimentos respiratórios em crianças acarretam uma sobrecarga ao sistema de saúde, visto que exigem mais da estrutura tanto física, quanto profissional, como o uso de tecnologias mais complexas como no caso da ventilação mecânica, como CPAP(Continuous Positive Airway Pressure) nasal.

O COFEN (Conselho Federal de enfermagem,2020) normatiza através da resolução 639 de 2020 sobre a atuação do enfermeiro no cuidado do paciente em ventilação mecânica, onde estão dispostas as competências da equipe de enfermagem em vários aspectos na ventilação mecânica, nos vários níveis, tanto invasivo, quanto não-invasiva.

No mesmo contexto, o enfermeiro, tanto como membro da equipe multiprofissional, quanto na assistência de enfermagem pode causar um maior impacto na clínica do paciente, diminuindo ou prevenindo comorbidades (AGUIAR; OLIVEIRA; MUNIZ, 2019).

A lei 7.498 de 1986 assegura e prevê o exercício profissional do enfermeiro e traz as competências cabíveis ao enfermeiro e à equipe de enfermagem. A assistência de enfermagem



abrange desde a consulta de enfermagem até ao planejamento do cuidado ao paciente, assegurando a completa assistência ao doente ao evitar maiores sequelas a curto e longo prazo (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986).

Os cuidados de enfermagem a crianças com distúrbios respiratórios preveem anamnese, exame físico, solicitação e interpretação de exames laboratoriais, além do planejamento e execução do cuidado (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2017).

Os distúrbios respiratórios repercutem não somente na saúde da criança, mas podem afetar também a dinâmica familiar, as atividades diárias e a qualidade de vida. Essas condições geram problemas ou situações clínicas pelas quais os enfermeiros são responsáveis por tratar e acompanhar sua evolução. Se não tratadas adequadamente e se a assistência de enfermagem não for bem implementada, os pacientes podem evoluir com várias complicações, sejam elas agudas ou crônicas que podem levar à hospitalização frequente.

Algumas dessas ferramentas incluem o Processo de Enfermagem que, quando executado com a utilização de sistemas de linguagem padronizadas, incluindo a de diagnósticos de enfermagem da NANDA-I, proporcionam uma assistência de forma sistemática e dinâmica, promovendo a humanização e o direcionamento dos resultados garantindo a segurança do paciente (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2017)

Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar as evidências sobre o papel da equipe de enfermagem na assistência a criança com distúrbios respiratórios.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) com a finalidade de reunir e sintetizar os instrumentos publicados sobre o tema. Foram seguidas as seis etapas sugeridas na literatura para a produção da RI, a saber: seleção da questão norteadora, seleção da amostragem, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

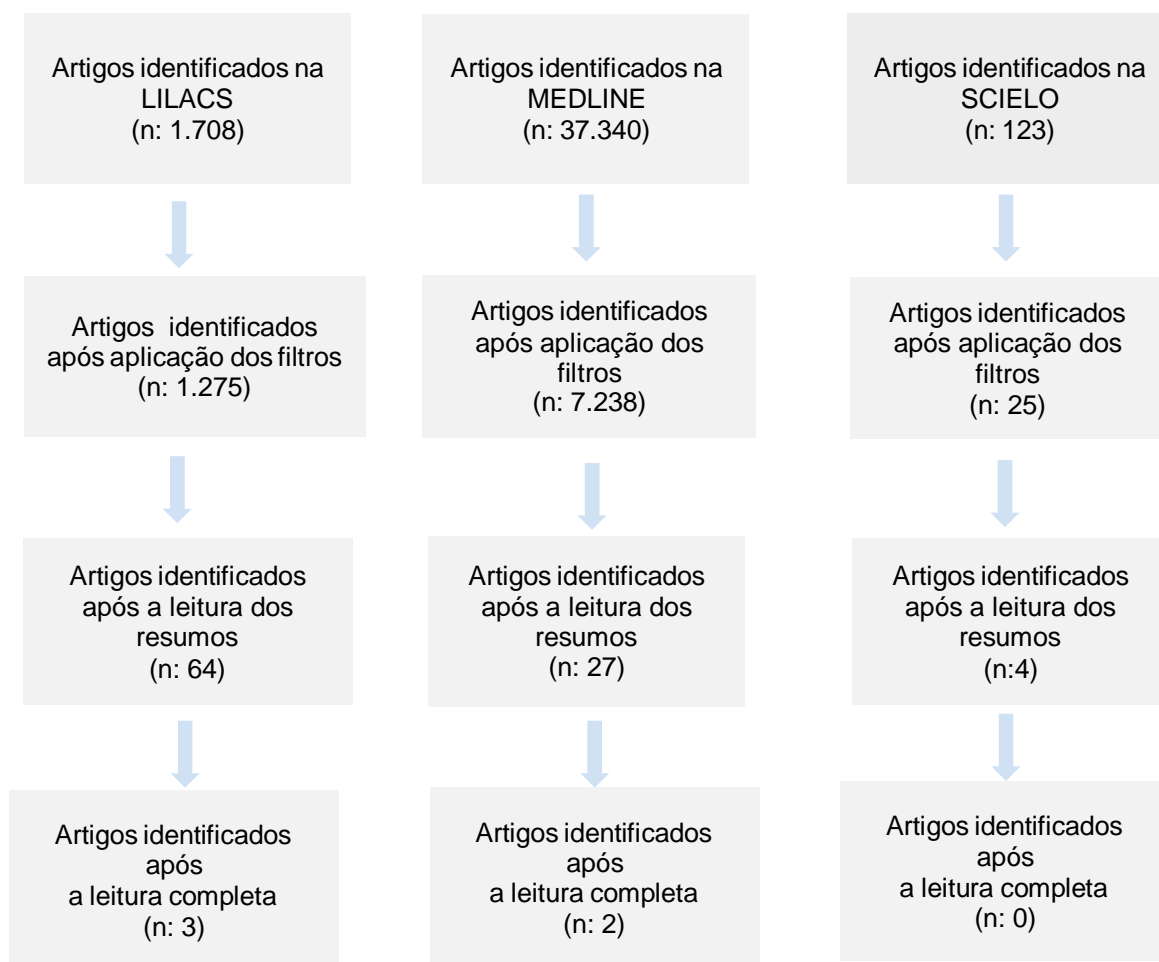
Considerando o que determina o artigo 2 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescência (ECA) que define crianças com até 12 ano incompletos, os estudos a serem incluídos na RI deverão responder à questão norteadora: “QUAL O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA COM DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS?”.

Os artigos foram selecionados a partir da busca na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), nas bases de dados MEDLINE ,LLILACS e SCIELO, com os seguintes descritores: Assistência de enfermagem AND crianças; Assistência de enfermagem AND doenças respiratórias; Sistema respiratório AND crianças. Foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: artigos relacionados ao tema, que responderam à questão norteadora, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol e entre os anos de 2012 e 2021. Foram excluídas as repetições, os que fugiram do tema, os que tiveram publicação com data superior a dez anos e os não disponíveis na íntegra.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de dezembro de 2021 e maio de 2022. Após selecionada a amostra (figura 1), os resultados foram submetidos à análise temática de Minayo (2014), que consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

Do material emergiram as seguintes unidades temáticas: Assistência ventilatória e Diagnóstico de enfermagem na assistência ao paciente com distúrbios respiratórios.

Figura 1 – fluxograma da metodologia aplicada



(fonte: o autor, 2022)

### 3 RESULTADOS

Tabela 1 – Resultados encontrados nas bases de dados:

| <b>TÍTULO</b>  | <b>ANO\AUTORES</b>   | <b>METODOLOGIA</b>   | <b>OBJETIVOS</b>  | <b>RESULTADOS</b>  | <b>CONCLUSÃO</b>  |
|--|--|--|---|--|---|
| Intervenções de enfermagem na prevenção de extubação não programada em recém-nascidos: boas práticas | Mayara Mesquita Mororó Pinto, Nádia Rodrigues de Sousa, Tayná Souza Ventura Maranhão, Karla Maria Carneiro Rolim, Fernanda Jorge Magalhães, Suzane Passos de Vasconcelos, Mirna Albuquerque Frota, Henriqueta Ilda Martins Verganista Fernandes; 2018. | Pesquisa qualitativa realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital pediátrico de Fortaleza-Ceará, no período de julho a setembro de 2018.  | Identificar o conhecimento da equipe de Enfermagem acerca da extubação não programada (ENP), os fatores relacionados, às complicações/agravs e as intervenções de Enfermagem como medidas preventivas juntos ao recém-nascido de risco. | Evidenciou-se a necessidade de pactuação sobre o conceito de ENP entre a equipe. Dentre os principais fatores relacionados teve-se: excesso de manuseio e ausência de comunicação efetiva na equipe. Como intervenções preventivas ressaltou-se o posicionamento do RN e a fixação adequada do tubo. | A equipe de enfermagem tem preciosos saberes e intervenções que puderam ser visualizados como medidas de boas práticas na prevenção das extubação não programada para construção de um Bundle.  |
| Compreensão do enfermeiro sobre o cuidado ao recém-nascido em oxigenoterapia                         | Ana Karoline Tavares; Rosana Alves de Melo; Alexsandra Rodrigues Amando; Ailkyanne Karelly Pereira de Oliveira; Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes; 2019.  | Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 16 enfermeiros da Unidade Neonatal de um hospital público de Petrolina/PE, de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, por meio de entrevista semiestruturada. | Analisar a compreensão do enfermeiro sobre a assistência prestada ao recém-nascido em oxigenoterapia na Unidade de Cuidados Neonatais e Intermediários e Intensivos.  | Os enfermeiros compreendem o que se configura como oxigenoterapia, suas indicações, finalidades e possíveis complicações associadas, bem como os principais cuidados de enfermagem que devem ser direcionados aos  | A qualificação e a habilidade do enfermeiro que assiste ao recém-nascido em uso de oxigenoterapia, dentro da Unidade Neonatal, é imprescindível para uma assistência segura, na identificação precoce dos sinais de adversidade e na prevenção de |

|   |  |  |   |   |  |                         |
|---|--|--|---|---|--|-------------------------|
|   |  |  |   |   | recém-nascidos em terapia com oxigênio suplementar   | possíveis complicações. |
| Pressão positiva contínua nas vias aéreas em neonatos: cuidados prestados pela equipe de enfermagem | Bruna Luizy dos Santos Guedes, Marcella Martins Barbosa Ferreira, Mércia Lisieux Vaz da Costa Mascarenhas, Anne Laura Costa Ferreira, Luana Cavalcante Costa, Ingrid Martins Leite Lúcio;2019. | Pesquisa descritiva, abordagem qualitativa. Foram entrevistados 30 profissionais de enfermagem das unidades de terapia intensiva e intermediária neonatais de um hospital escola de Maceió/Alagoas.                        | Descrever os cuidados de enfermagem ao neonato em pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) com pronga, analisando-os à luz da sistematização da assistência/processo de enfermagem. | Embora os enfermeiros das unidades tenham o conhecimento sobre o uso da CPAP e os cuidados inerentes a essa terapêutica, os profissionais de nível médio ainda sentem dificuldades em elencar de forma sistematizada conhecimentos sobre o sistema. Destacou-se a correlação do tripé entre a CPAP, a formação de lesões nasais e a assistência prestada. | Faz-se necessária a realização de capacitações, como sensibilização dos profissionais acerca da importância da manutenção atualizada dos registros e aplicação de protocolos.  |                         |
| Ações de enfermagem para a desospitalização de crianças em ventilação mecânica                      | Larissa de Oliveira Ulisses Thaysy Andrade Silva Bispo Agatha Caldas Climene Laura de Camargo Márcia Maria Carneiro Oliveira Evaldo Almeida da Silva Nadirlene Pereira Gomes Maria             | Estudo qualitativo, com 15 profissionais de enfermagem de uma unidade de referência nesse cuidado de saúde. Os dados foram obtidos por entrevistas, submetidas à análise de conteúdo e interpretados pela fundamentação do | Avaliar as ações de enfermagem para a desospitalização de crianças dependentes de ventilação mecânica.  | As ações ocorreram pelo levantamento dos problemas, pelo planejamento do cuidado e na avaliação do processo de adaptação para o cuidado após alta hospitalar de crianças com respiração por ventilação  | As ações se concentraram no apoio e capacitação dos cuidadores para atender as necessidades das crianças e revelaram a importância da fundamentação teórica de enfermagem para |                         |

Carolina Ortiz  
Whitaker;2021

Modelo de Adaptação  
de Roy.

mecânica. Essas atividades foram permeadas pela valorização das necessidades individuais, pela observação dos comportamentos e estímulos vivenciados ao longo do preparo para o cuidado domiciliar

fortalecer e aprimorar cientificamente as ações realizadas.

Características definidoras do diagnóstico de enfermagem “desobstrução ineficaz de vias aéreas”.

Daniel Resende Beatriz Amorim Beltrão, Lívia Pascoa, Ana de Souza Oliveira, Lívia Cintra, Ana Carla dos Santos, Kerla Moura, Venícios de Oliveira, Viviane; Martins da Silva;2016.

Bruno Chaves, Lívia Maia Railka Zulmyra Andrade, Marcos de Lopes, Martins da Silva;2016.

Estudo transversal, descritivo, desenvolvido em dois hospitais especializados no atendimento a crianças.

analisar as características definidoras do diagnóstico de enfermagem “desobstrução ineficaz de vias aéreas” em crianças com infecção respiratória aguda.

Foram avaliadas 249 crianças, sendo 55,8% do sexo masculino e com mediana de idade de 13,76 meses. Desobstrução ineficaz de vias aéreas foi identificado 222 crianças (89,2%). As seguintes características definidoras apresentaram associação estatisticamente significativa: dispneia, expectoração, ortopneia, ruídos adventícios respiratórios, sons respiratórios diminuídos e tosse ineficaz. Sons respiratórios

As características sons respiratórios diminuídos, tosse ineficaz e ruídos adventícios respiratórios apresentam melhor capacidade de predição para o diagnóstico “desobstrução ineficaz de vias aéreas” em crianças com infecção respiratória aguda.

diminuídos, tosse  
ineficaz e ruídos  
adventícios  
respiratórios  
compuseram o  
modelo de  
regressão logística.

(Fonte: Dados do autor,2021)

Do total de artigos selecionados, encontrou-se três na plataforma LILACS e dois na MEDLINE. Com relação ao idioma, os cinco artigos que compõem a amostra estão em português. Quanto ao ano, as publicações ficaram distribuídas entre os anos de 2016, 2018, 2019 e 2021. Da amostra, três constituem estudos descritivos e dois estudos qualitativos. Todos os estudos (n:5) foram desenvolvidos por enfermeiros. Os estudos que compõem a amostra apresentam nível de evidência 2A e 2C nos níveis de evidência Oxford.

### **3.1 Assistência ventilatória**

Na literatura foram encontrados estudos que abordam a assistência de enfermagem na prevenção da extubação de recém nascidos de forma não programada (n:1) e sobre a compreensão da enfermagem sobre a assistência ao neonato em oxigenioterapia (n:1), uso de CPAP (n:1) e utilização da assistência ventilatória à criança no domicílio (n:1). Segundo Mesquita et al (2018), a extubação não programada se dá principalmente em decorrência da falha de comunicação entre a equipe, a movimentação e a fixação inadequada do tubo. Outro fator que contribuiria para a extubação não programada (ENP) seria o excesso de manuseio do paciente. Ainda segundo o autor, o posicionamento adequado do paciente e a fixação adequada do tudo seriam condutas que auxiliam na prevenção desse agravo.

Nesse mesmo sentido, Tavares et al (2016), trazem a compreensão da equipe de enfermagem acerca da importância dos cuidados durante a oxigenioterapia e evidencia que a equipe de enfermagem detém esse conhecimento necessário para prestação do cuidado do recém-nascido em uso de oxigênio (n:1), entretanto o autor ressalta a necessidade de atualização e treinamento recorrente da equipe para identificar sinais precoces de acontecimentos adversos e na prevenção desses.

Guedes et al (2019) trazem também a importância desse conhecimento da equipe de enfermagem em pacientes em uso de CPAP, relatando que esse conhecimento existe, mesmo que com algumas lacunas que trazem prejuízos à assistência, como lesões nas vias aéreas. O estudo

relata que essas lacunas existem principalmente na assistência prestada pelos profissionais de nível médio e que isso leva a um tripé entre uso de CPAP, a assistência ao paciente e lesões em vias aéreas.

A literatura mostra que após o período de internação o paciente pediátrico que necessitará de assistência ventilatória após alta hospitalar requer uma reabilitação da rotina do assistido e da rotina familiar e/ou cuidador (n:1)(Ulisses *et al*,2021). Nesse sentido, Ulisses et al (2021) relata a importância do papel da equipe de enfermagem para o levantamento dos problemas, o planejamento do cuidado e na avaliação do processo de adaptação para o cuidado após alta hospitalar de crianças com respiração por ventilação mecânica, levando em consideração as especificidades de cada paciente. Segundo os autores, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na preparação e treinamento do cuidador e do ambiente familiar para receber a criança em ventilação mecânica. O estudo ainda mostra a importância desse treinamento ter embasamento científico para ser planejado.

### **3.2 Diagnóstico de enfermagem na assistência ao paciente com distúrbios respiratórios**

Na amostra inclui-se um estudo acerca das características definidoras de desobstrução de vias aéreas ineficaz para os diagnósticos de enfermagem (chaves,2016). Segundo Chaves et al (2016), alguns sintomas como sons respiratórios diminuídos e tosse contribuem amplamente para que o diagnóstico de enfermagem de desobstrução de vias aéreas ineficaz apareça e que isso acontece em quase 90% dos casos, sempre associados a outros sintomas respiratórios como dispneia, expectoração e ruídos adventícios respiratórios. Nesse sentido as características definidoras que apresentaram associação estatisticamente significativa são: dispneia, expectoração, ortopneia, ruídos adventícios respiratórios, sons respiratórios diminuídos e tosse ineficaz.



## 4 DISCUSSÃO

O presente estudo revela a escassez de dados na literatura sobre o tema ao mesmo tempo em que aponta para algumas questões importantes em relação à assistência de enfermagem à população infantil com distúrbios respiratórios, especificamente, como por exemplo a falha na comunicação entre a equipe como o principal fator contribuinte para a ENP de crianças em ventilação mecânica (MESQUITA et al, 2018).

Entretanto, o portal de Boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente da Fundação Oswaldo Cruz (2019), relata que as principais causas e fatores de risco de extubação não planejada são agitação do recém-nascido, manuseio inadequado, que muitas vezes são realizados por apenas um profissional (em alguns procedimentos específicos como a troca de fixação, é recomendado que o manuseio seja realizado por 2 profissionais); a inexperiência e a quantidade inadequada de profissionais na assistência por número de leitos, gerando sobrecarga de trabalho; a fixação e a utilização de material inadequado para fixação do tubo; o posicionamento inadequado do recém-nascido e do circuito ou tubulação (muitas vezes, pesados); a movimentação do tubo endotraqueal durante a aspiração de secreção em excesso nas vias aéreas; o tempo de ventilação (quanto maior, maior o risco de extubação acidental); a presença de vômitos e a sedação inadequada.

Em relação a compreensão da equipe de enfermagem acerca da importância dos cuidados durante a oxigenioterapia Tavares et al (2016), evidenciam que a equipe de enfermagem detém esse conhecimento necessário para prestação do cuidado do recém-nascido em uso de oxigênio. Entretanto, segundo Gando et al (2012), falta de homogeneidade nas falas, os cuidados de enfermagem são realizados de acordo com o conhecimento que cada um acredita ser correto e algumas sequelas que podem acometer o RN em oxigenioterapia como a retinopatia da prematuridade, mas com distorções em relação ao modo de como se instala.

No que se refere a assistência a pacientes em uso de CPAP, Guedes et al (2017) trazem a importância do conhecimento da equipe de enfermagem para prestação do cuidado, relatando que esse conhecimento existe, mesmo que com algumas lacunas que trazem prejuízos à assistência. Porém, Guinsburg (2013), observou em seu estudo que o período de maiores manifestações de lesões por uso de pronga nasal foi no horário noturno, onde naturalmente reduz a vigilância na UTIN, devido o intervalo de descanso entre os profissionais, bem como a sobrecarga de trabalho em alguns horários, evidenciando que essas lacunas no cuidado não se dão por falta de conhecimento, mas sim por sobrecarga de trabalho.

Em relação ao período após internação do paciente pediátrico, Oliveira et al (2021) relatam a importância do papel da equipe de enfermagem para o levantamento dos problemas, o

planejamento do cuidado e na avaliação do processo de adaptação para o cuidado pós alta hospitalar de crianças com respiração por ventilação mecânica. Porém nesse sentido, o Ministério da Saúde (2018), por meio de um caderno de recomendações para ventilação mecânica domiciliar, traz que deve ocorrer o planejamento, comunicação e articulação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) de forma a garantir o cuidado das pessoas dependentes de ventilação mecânica no âmbito do domicílio, assim como a continuidade em outros âmbitos de atenção, quando necessária. Ainda segundo a cartilha deve ocorrer a elaboração de planos terapêuticos que singularizam a oferta de serviços e corresponsabilizem gestores, profissionais de saúde, pacientes e cuidadores em conjunto.

Em relação a elaboração de diagnósticos de enfermagem, Chaves et al (2016) relata em seu estudo que alguns sintomas como sons respiratórios diminuídos e tosse contribuem amplamente para que o diagnóstico de enfermagem de desobstrução de vias aéreas ineficaz apareça e que isso acontece em quase 90% dos casos, sendo sempre associados a sintomas respiratórios como dispneia, expectoração e ruídos adventícios respiratórios. Contudo, seguindo o que traz a taxonomia NANDA-I (2019-2021), as características definidoras a serem seguidas para a elaboração desse diagnóstico são: alteração no padrão respiratório, cianose, dificuldade para verbalizar, escarro em excesso, inquietação, mudanças a frequência respiratória, olhos arregalados e ortopneia e tosse ausente ou ineficaz.

Também segundo Dantas (2019), os indicadores mais sensíveis para elaboração do diagnóstico de enfermagem foram alteração da frequência respiratória e alteração do padrão respiratório, conclui assim que os indicadores clínicos de alteração da frequência respiratória e alteração do padrão respiratório apresentaram melhores medidas de acurácia para a inferência do diagnóstico de enfermagem de desobstrução ineficaz das vias aéreas.

O estudo possui algumas limitações como a quantidade de produção científica sobre o assunto, principalmente com publicação recente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe reflexões importantes relacionadas à assistência de enfermagem a criança com distúrbios respiratórios. Os resultados demonstraram que a assistência de enfermagem é indispensável nesse quadro e que a falta ou a deficiência dela pode acarretar grandes prejuízos ao cuidado prestado e, conseqüentemente à saúde da criança.

É relevante destacar que como trouxeram os estudos encontrados, muitos fatores interferem na assistência da criança com distúrbios respiratórios, indo desde o nível dos profissionais, até as condições de trabalho e comunicação entre a equipe.

Outro dado evidenciado por este estudo revela que são poucas as produções científicas encontradas sobre a temática, mas que comprovam a relevância da atuação da equipe de enfermagem a criança acometida por distúrbios respiratórios. Evidenciou-se assim, uma escassez na produção científica atual que esclareça e reforce a importância da atuação da equipe de enfermagem e reafirme o impacto da boa assistência de enfermagem.

Surge então a necessidade de expandir discussões, com o propósito de evidenciar a importância da equipe de enfermagem e de seu papel na assistência as crianças portadoras dessas enfermidades, visando tanto a valorização profissional quanto melhorias nas condições de trabalho, o que irá acarretar a melhoria do cuidado de enfermagem e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida da criança assistida. O aumento da produção científica é indispensável para que toda assistência de enfermagem seja em práticas baseadas em evidências.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cristiane *et al.* Diagnóstico e intervenções de Enfermagem na Interpretação de exames laboratoriais. **Revista científica eletrônica de enfermagem da FAEF**, ano II, v. Volume II, ed. Número 03, Junho 2019. Disponível em: [aef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/50IavFWR43hRnpg\\_2019-11-12-21-30-27.pdf](http://aef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/50IavFWR43hRnpg_2019-11-12-21-30-27.pdf). Acesso em: 15 jul. 2021.

ANDRADE, L. Z. C. *et al.* DESOBSTRUÇÃO INEFICAZ DE VIAS AÉREAS. **Mecanismo de atuação do diagnóstico de enfermagem desobstrução ineficaz de vias aéreas**, 5 jul. 2022. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/desobstrucao-ineficaz-de-vias-aereas>. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 27 set 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 24 jun 2021.

CHAVES, Daniel B. R. Características definidoras do diagnóstico de enfermagem "desobstrução ineficaz de vias aéreas". **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gPY3xrHf3fymqN8T45Xy6kp/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 195/97, de 12 de jul. de 1973. **Dispõe sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por Enfermeiro**. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 1997. Disponível em: [http://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-19597-dispoe-sobre-a-solicitacao-de-exames-de-rotina-e-complementares-por-enfermei\\_777.html](http://www.coren-ro.org.br/resolucao-cofen-19597-dispoe-sobre-a-solicitacao-de-exames-de-rotina-e-complementares-por-enfermei_777.html). Acesso em: 02 jul.2021.

FRANÇA, E.B et al. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, entre 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença**. Revista brasileira de epidemiologia, São Paulo, p. 46-60, 1 maio 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2017.v20suppl1/46-60/pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (Espírito Santo). Secretaria de saúde do Espírito Santo. **SESA alerta para aumento de doenças respiratórias em crianças**. Governo do Estado do Espírito Santo, Vitória - ES, p. 1, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/sesa-alerta-para-aumento-de-doencas-respiratorias-em-criancas>. Acesso em: 4 jun. 2021.

GRANDO, L. *et al.* Oxigenioterapia: O conhecimento da equipe de Enfermagem. **Revista eletrônica de enfermagem**, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/761/834>. Acesso em: 31 jul. 2022.

GUEDES, Bruna L.S. *et al.* Pressão positiva contínua nas vias aéreas em neonatos: cuidados prestados pela equipe de enfermagem. **Universidade Federal de Alagoas**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hMvrdvSzRBswTYdcNpHY49L/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 nov. 2021.

GUINSBURG, R. Lesão nasal precoce pelo uso da pronga nasal em recém-nascidos prematuros de muito baixo peso: estudo piloto. **Disciplina de Pediatria Neonatal - UNIFESP**, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/ptbP8xV7pfs8rwkLbYxXPdN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 dez. 2021.

HANASHIRO, M. Perfil de crianças e adolescentes em ventilação mecânica. **Faculdade de medicina de São Paulo**, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-12062013-100353/publico/MiltonHanashiro.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). Recomendação para ventilação mecânica domiciliar. **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes\\_ventilacao\\_mecanica.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_ventilacao_mecanica.pdf). Acesso em: 4 jul. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Integrative literature review: **A research method to incorporate evidence in health care and nursing**. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em 2 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Fundação Oswaldo Cruz. Principais Questões sobre Prevenção de Extubação Acidental no Recém-nascido em Ventilação Mecânica. **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente**, fev. 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-prevencao-de-extubacao-acidental-no-recem-nascido-em-ventilacao-mecanica/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PINTO, Mayara M.M *et al.* Intervenções de enfermagem na prevenção de extubação não programada em recém-nascidos: Bundle: boas práticas. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, [s. l.], v. 10, ed. 7, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2423>. Acesso em: 21 set. 2021.

São Paulo: ARTMED, 2010. North American Nursing Diagnosis Association International. Diagnósticos de enfermagem da **NANDA**: definições e classificação 2019 - 2021. Porto Alegre (RS).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (Brasil). Principais Infecções Respiratórias na população. **Infecções Respiratórias**, São Paulo, 1 jun. 2019. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/publico-geral/doencas/infecoes-respiratorias>. Acesso em: 8 set. 2020.

SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. Presidência da república. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. 25 jun. 1986. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em: 10 jun. 2021.

TAVARES, Ana k. *et al.* Compreensão do enfermeiro sobre o cuidado ao recém-nascido em oxigenoterapia: Cuidado é fundamental. **Revista online de pesquisa**, Mar.2019. Disponível

em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6444/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6444/pdf_1). Acesso em: 21 set. 2021.

ULISSES, L. O. *et al.* Ações de enfermagem para a desospitalização de crianças em ventilação mecânica. **Acta paulista de enfermagem**, [s. l.], 2021. Disponível em: Ações de enfermagem para a desospitalização de crianças em ventilação mecânica. Acesso em: 9 nov. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida **Processo de enfermagem como ferramenta do cuidado**. Chapecó - SC, 4 ago. 2022. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id\\_cpmenu/1752/anais\\_2\\_CONSAI\\_1MICENF\\_15293511791346\\_1752.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_15293511791346_1752.pdf). Acesso em: 1 ago. 2022.